

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-967-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARNAVALIZAÇÃO BAKHTINIANA E “O AUTO DA COMPADECIDA”: A COMICIDADE COMO DENÚNCIA SOCIAL E RESISTÊNCIA POLÍTICA

Larissa de Souza Ferraz

Alice Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207021>

CAPÍTULO 2..... 14


FEMINISMO DECOLONIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Lucas da Costa Souza

Milena Rafaela Souza Silva

Carla Gabrielle Galvão Melo

Eleci Teresinha Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207022>

CAPÍTULO 3..... 26

RESGATAR E TRANSFORMAR: UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NO BRASIL

Alanna Beatriz de Paula Alves

Juliana Santos Graciani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207023>

CAPÍTULO 4..... 35

NECROPOLÍTICA NO ESTADO BRASILEIRO: QUEM DEVE VIVER?

Maíry Aparecida Pereira Soares Ribeiro


Ondina Pena Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207024>

CAPÍTULO 5..... 42

O DIREITO A RESPIRAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA


Hugo Gabriel de Souza Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207025>

CAPÍTULO 6..... 50

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXOS DA PANDEMIA

Alessandra Chaves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207026>


CAPÍTULO 7..... 62

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Emily Lemes Moisés

Maura Fernandes Sernichiario


Fernando Faleiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207027>

CAPÍTULO 8..... 74

ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIA DO VAZIO EXISTENCIAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Julia Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207028>


CAPÍTULO 9..... 89

AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE

Mariane Rodrigues Duarte

Fabricao Malaquias Pereira

Gabriela Buchli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207029>

CAPÍTULO 10..... 111

LAZER COM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (SOCIALIZAÇÃO EM UMA NOVA ETAPA DA VIDA)

Bárbara Cardoso da Costa Santos

Madalena Pedroso Aulicino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070210>

CAPÍTULO 11..... 122

ENVELHE (SENDO) EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nathália dos Santos Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070211>

CAPÍTULO 12..... 138

PRÁTICAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Alexandre Alves

Josiane Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070212>

CAPÍTULO 13..... 151

MOVIMENTOS E COLETIVOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Bianca Rocha Fiuza Sátiro

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Souza

André de Lima Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070213>


CAPÍTULO 14..... 156

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE POLICIAIS MILITARES: REFLEXÕES

PSICOSSOCIAIS A PARTIR DE CONTEXTOS EDUCACIONAIS E DE TRABALHO

Maria de Fátima Quintal de Freitas

Dênis Wellington Viana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070214>

CAPÍTULO 15..... 174

ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA

Renata Raiol Magalhães

Lucivaldo da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070215>

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DA PERSONALIDADE DE UMA EQUIPE DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO PELO TESTE PALOGRÁFICO

Camila Espíndula da Silva

Bianca De Bem Lucas

Edinara Bellini Taetti

Josemara dos Santos Rodrigues


Suélen Rocha Centena Pizarro

Andreia Quadros Rosa

Lenise Alvares Collares

Stefânia Martins Teixeira Torma


Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070216>

CAPÍTULO 17..... 196

EPIDEMIOLOGIA OU INDÚSTRIA DE AUTISMO? ANÁLISE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELA MUDANÇA NO DSM-V E A BUSCA DE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS PARA A “CURA DO AUTISMO”

Alcione do Socorro Andrade Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070217>


CAPÍTULO 18..... 208

O QUE PREDIZ O ENVOLVIMENTO PARENTAL NAS ATIVIDADES ESCOLARES?

Myrian Machado de Paula Silveira

Vinícius Junio Goes da Silva

Leonardo Vasconcellos Munayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 3

RESGATAR E TRANSFORMAR: UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NO BRASIL

Data de aceite: 01/02/2022

Alanna Beatriz de Paula Alves

Estudante do curso de Psicologia na
Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU
São Paulo-SP
<http://lattes.cnpq.br/1828430248427119>

Juliana Santos Graciani

Doutora em Psicologia Social PUC e
Professora da Graduação em Psicologia na
Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU
São Paulo-SP
<http://lattes.cnpq.br/3170779220325338>

RESUMO: A Jornada de Junho de 2013 trouxe fatos para serem observados e analisados, os grandes movimentos sociais e grupos jovens que estiveram presente nos atos, demonstraram uma vontade de lutar por direitos sociais e principalmente trazer poder popular para além das instituições. O presente artigo tem como objetivo trazer reflexões sobre a construção dos tipos de grupo e a importância das manifestações. Será feito uma revisão bibliográfica sobre o assunto, além de analisar a teoria de Kurt Lewin (1973) e sua relação com os atos, trazendo considerações sobre o pensamento de Martín-Baró (1989) sobre a emancipação. Como resultados encontramos diversas formas de mobilização e liderança para construir e combater as desigualdades e as insatisfações proporcionadas pelo poder.

PALAVRAS-CHAVE: Kurt Lewin, Manifestações, Liderança, Poder popular.

RESCUE AND TRANSFORM: A CRY OF RELEASE THAT ECHOES IN BRAZIL

ABSTRACT: The June 2013 Journey brought facts to be observed and promoted, the large social movements and youth groups that were present at the events, demonstrated a willingness to fight for social rights and especially to bring popular power beyond institutions. This article aims to bring reflections on the construction of the types of groups and the importance of manifestations. A bibliographical review on the subject will be made, in addition to analyzing Kurt Lewin's theory and its relationship with acts, bringing considerations about Martín-Baró's thought on emancipation. As a result, we found different forms of mobilization and leadership to build and combat the inequalities and dissatisfactions brought about by power.

KEYWORDS: Kurt Lewin, Manifestations, Leadership, Popular power.

INTRODUÇÃO

O Brasil está numa luta constante por sobrevivência, com altos e baixos. É possível ver a desigualdade social presente em todos os campos, com a divisão entre a população fica cada vez mais grave a situação. O país possui um histórico muito importante para observar e analisar as lutas populares e o poder do povo, mas ao mesmo tempo, é possível ver o avanço do populismo e o autoritarismo que traz articulações perigosas para a sociedade, causando uma polarização.

Em junho de 2013 houveram grandes manifestações desencadeadas por insatisfação contra o governo, revolta popular e apropriação do movimento no qual se deu através dos avanços das manifestações, os papéis e discursos acabaram se confundindo e trazendo diversas participações que não favoreceram os atos e contribuíram para o crescimento da direita e extrema direita no decorrer da história do país, Löwy (2015) investiga sobre como a direita conservadora se articula no país e tem como discurso o combate à corrupção, no qual se identificam como os salvadores da pátria e como única possibilidade de melhoria, os golpes militares. Segundo Secco (2013, p.176):

Na manifestação de 20 de junho, a direita mostrou uma face dupla: grupos neonazistas serviam para expulsar uma esquerda desprevenida, enquanto inocentes "cidadãos de bem" de verde-amarelo aplaudiam. O número de participantes no país foi o maior até então. Mas começou a cair logo em seguida. A mudança ideológica dos protestos coincidiu com uma queda abrupta do número de manifestantes. (SECCO, 2013, p.176).

Apesar de terem consequências ruins, é fundamental valorizar o momento por terem surgido indivíduos políticos e pensadores sociais, onde atuam como militantes até os dias atuais, para combater o autoritarismo e a luta por uma sociedade mais popular e menos elitista.

O fato do protesto ser algo legítimo, não garante que os manifestantes não sofram violência. Inicialmente, a mídia atacou a população que foi às ruas naquele período com o uso da linguagem, na qual pode ser utilizada como ferramenta de dominação e de excesso de poder, se configurando através da manipulação e alienação (Lane, 2006), trazendo uma imagem distorcida sobre os fatos e motivos que estavam sendo debatidos, além de concluir que lutar para o bem-estar social é vandalismo. A polícia que esteve presente em alguns atos de junho, pode ser encontrada dentro das violências estruturais, por ter um papel de soberania dentro da sociedade, no qual a polícia traz uma imagem de conciliador e impossível de trazer danos para a população, na realidade exercer uma atitude de dominação e agressividade, essas brutalidades existem através de uma ordem social estabelecidas com base em interesses de um certo grupo social.

É necessário refletir sobre isso e estudar a trajetória dos sujeitos dentro de grupos e coletivos nas manifestações que abalaram o país, trazer esse tema à tona colabora para uma reflexão, retomar a consciência e a conscientização para reforçar e emergir mudanças significativas para o fazer do psicólogo dentro do contexto social e político. Importante para uma evolução pessoal e grupal, que facilita e melhora a qualidade de vida do sujeito, levando em consideração todos os aspectos sociais, econômicos e sociais. Vai ser imprescindível às obras e os estudos de Kurt Lewin (1973,1988) e Martín-Baró (1989) para investigar as experiências e a totalidade de fatos coexistentes na sociedade, ampliando a visão sobre o campo dinâmico e a relação dos indivíduos.

Os grupos sociais e seus subgrupos são fenômenos sociais no qual são realizados

através da relação com o outro, com a construção do ser e de suas conexões, com isso, todas as partes da estrutura são de extrema importância para compreender a formação do sujeito nas divergências do seu potencial ou no fortalecimento do mesmo, Lewin (1988, p.222) estabelece uma fórmula para a relação do comportamento do indivíduo com o ambiente:

Para entender o comportamento preditivo, a pessoa e seu ambiente devem ser considerados como uma constelação de fatores independentes. Chamamos a totalidade desses fatores como o espaço vital (EV) desse indivíduo, e escrevemos $C = F(P, A) = F(EV)$. O espaço de convivência, conseqüentemente, inclui tanto a pessoa quanto seu ambiente psicológico. (LEWIN, 1988, p.222, tradução nossa).

Dentro da teoria de Kurt Lewin (1988), ele compreende que em uma sociedade de privilégios, o grupo de minorias se articulam e se veem como interdependentes que podem utilizar a força dos membros para uma emancipação social, para isso acontecer, se faz necessário todos estarem em sincronia, além de saber como fazer isso em conjunto e verificar como se dá o uso das ferramentas de comunicação para estabelecer uma relação entre os membros dos grupos. Martín-Baró (1989) trouxe contribuições para pensar uma psicologia emancipatória com a participação do poder popular para combater tipos de opressões e, trazer consciência percebendo as artimanhas e que estão fortalecendo os grupos elitistas.

Diante do cenário atual, existe uma deseducação proposital para manter certos grupos no poder. Com a pesquisa, vai ser possível trazer uma problematização sobre o aumento dos conflitos sociais, com duas questões centrais: Como o indivíduo se torna grupo e depois vão à rua? Como é essa organização dentro da teoria de Kurt Lewin?

OBJETIVO GERAL

Analisar sobre a construção do sujeito nas manifestações da Jornada de Junho de 2013 dentro da teoria de Kurt Lewin (1988) e refletir sobre atuação do psicólogo no apoio ao poder popular e emancipação social.

METODOLOGIA

Uma das finalidades é o estudo sobre a dinâmica de grupo de Kurt Lewin (1973), com isso, explorar os conceitos de sócio-grupo e psico-grupo que tem como objetivo respectivamente: uma aproximação de indivíduos que formam um grupo para alcançar um resultado específico, de forma mais definida. O outro é formado por indivíduos que têm aproximações mais afetivas, mais centrado nos próprios membros. A compressão dessas ideias tem como propósito, direcionar para um olhar mais prático o funcionamento dos processos grupais dentro da sociedade.

Com a colaboração das obras de Martín-Baró (1989), a intenção é encontrar

colaborar com a desnaturalização das opressões, processo de libertação, tendo novas alternativas para a práxis que colabora para um entendimento e mudança no comportamento social, fazendo todo o grupo se movimentar e engajar por uma busca de sintonização com todo o resto, conseqüentemente, mudar a estrutura que colabora com a estagnação e os desentendimentos grupais.

A pesquisa foi realizada de forma exploratória, trabalhando com métodos bibliográficos para alcançar uma visão mais ampla sobre o assunto, com objetivos específicos e levantamento qualitativo.

Dentro desse modelo, foi dividida em etapas para estabelecer um estudo mais eficaz: será averiguado mais profundamente sobre a teoria de campo, espaço vital e dinâmica de grupo de Kurt Lewin (1973), para definir as movimentações principais e trazer um entendimento mais minucioso sobre os processos grupais, com a junção de informações sobre as articulações e mobilizações, utilizar as obras de Martín-Baró (1989) como os conflitos sociais estão presentes e se estabelece e a importância do psicólogo nesse contexto, e com isso, concluir de forma geral o que foi possível observar durante o processo e quais são os assuntos mais pertinentes que a pesquisa pôde levantar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se encontrar e se identificar em um campo social, se faz necessário que o indivíduo encontre e perceba como funciona a sua personalidade e seus valores que constituem sua totalidade dinâmica, com isso, é estabelecido um “eu social”, no qual se estabelece a relação com o outro, onde se compartilha e fortalece seus valores. Na personalidade também existe um “eu público”, no qual fortalece os contatos sociais, executam atividades em massa e trabalham coletivamente. Esses dois tipos que constituem a personalidade não são estáticos, pois estão em constante movimento e se faz necessário em contato com o próximo.

Neste sentido, todos os aspectos do indivíduo influenciam na construção de si, além de trazer uma bagagem sócio-histórica, onde se constitui sua identidade com base em significados estabelecidos pela sociedade e pelo próprio indivíduo. Analisar o sujeito dentro de um grupo não faz com que a subjetividade do indivíduo desapareça, ao contrário, só é possível determinar um grupo levando em consideração o espaço vital das pessoas que o constrói. Os hábitos do indivíduo dentro de um coletivo ou um grupo social já estabelecido é fortalecido com a força topológica existente, servem como impulsos ou ajudam a construir um limite em algumas situações.

O campo psicológico do indivíduo é um fenômeno determinante para o comportamento, no qual é estabelecido suas experiências e no entendimento de outros acontecimentos, isso impacta na forma como é visto as condições atuais do campo presente (Lewin,1988). Dentro da teoria, foi investigado a relação do sujeito nos grupos e o papel

nas manifestações, principalmente as lideranças. Para o autor, entender o comportamento desses grupos e do indivíduo atuante, é necessário compreender o cenário como um todo, sendo interdependentes. Na teoria topológica, de Lewin (1973, p.31) onde se aplica o espaço vital, o autor entende que

Uma situação consiste no qual é possível e no que não é possível para a pessoa nessa situação. Cada mudança de situação psicológica de uma pessoa significa justamente isso: certos eventos são agora “possíveis” (ou “impossíveis”) que eram previamente “impossíveis” (ou “possíveis”). (LEWIN, 1973, p.31).

Dependendo do momento em que o sujeito se encontra, não vê motivos para participar de manifestações, se não houvesse injustiça social, eventos como estes seriam impossíveis de acontecer, já que a situação no qual indivíduo, dentro do seu espaço vital, se encontraria, não passaria por conflitos sociais, mas para isso, é importante considerar as forças psicológicas que estão empregadas no campo. Dentro do campo social, o indivíduo depende das relações de distribuições de forças que está estabelecida naquele campo, para que consiga direcionar essas forças para um resultado esperado, no qual seja benéfico. Um dos elementos importantes para causar é estabelecer essa relação entre o comportamento e força, no qual a força resultante direciona o comportamento.

Há uma relação de valência positiva relacionada com a necessidade de atrair o que deseja e aumentar a probabilidade de ação do comportamento do indivíduo, dito isto, “a valência de uma atividade depende em parte do seu significado e, portanto, da estrutura cognitiva” (Lewin, 1988, p.85), o sujeito pode não ter vontade de atuar de forma política dentro da sociedade de uma maneira individual, mas quando está dentro de um grupo, o significado pode ser outro, alterando o comportamento do mesmo no ambiente. Outra forma que aumenta a probabilidade de atividade de um grupo e reforça seus hábitos está relacionado com o sistema de valores que o grupo estabelece, esses valores possibilitam as mudanças do grupo, mas também está relacionado a resistência à mudança.

Lewin (1973) entende as mudanças grupais como sendo estabelecidas por três etapas: descongelar, substituir e congelar padrões do grupo. Respectivamente, significa que o grupo necessita de um choque emocional para que tenha um “ligamento”, para isso acontecer, precisa que tenha um acontecimento que cause forças no campo social, o próximo se refere ao estabelecimento de novas ordens de se organizar para que consiga congelar novamente. Todas as etapas precisam ser feitas de forma organizada e pensada coletivamente, se for realizada com êxito, aumenta a probabilidade de mudança no indivíduo e maior acolhimento na nova fase.

Uns dos atritos mais presentes são as lutas que envolvem o lado sócio-econômico, isso inclui as manifestações no Brasil que aconteceram em junho de 2013 exigindo o fim do reajuste de 20 centavos na tarifa do transporte público, conhecida como a Jornadas de Junho por ter levado milhões à rua e durante vários dias do mesmo mês, além de ser

marcante para a história do país e trazer consequências para os dias atuais. Os atos que aconteceram no Brasil inteiro, teve uma grande diversidade de pessoas e coletivos nas passeatas, onde se alcançou pessoas contra formas de governança que estava sendo imposto e outras pessoas que se designavam como salvadores da pátria, ditos patriotas, com o objetivo de elaborar uma imagem e construir uma figura da direita no país como o único lado bom e incorrupto.

Analisando com mais precisão as manifestações que aconteceram em junho de 2013 até o presente momento, cada ato há diversos grupos e militantes, as construções são variadas, aqueles que já atuavam (militantes) antes mesmo dos atos, onde a aproximação dos indivíduos estão ligados de forma afetiva, pensando nos membros e na relações que eles têm entre si (psico-grupo), um outro exemplo de grupo visível no ato é aquele que está sendo formado apenas para cumprir determinada função, então participar do ato e pedir pelo fim da tarifa ou até mesmo mostrar suas insatisfações com o governo é um jeito de organizar-se entre si com um objetivo único, que vai para além das relações grupais (sócio-grupo).

Apesar dos grupos serem caracterizados de forma diferente, para que consiga realizar as tarefas, é importante que tenha motivação através de estímulos, essa motivação só é capaz de oferecer mudanças se vier acompanhada de ações, esse conjunto pode mudar o grupo e o contexto que está situado por muito tempo dependendo da decisão tomada pelo coletivo.

Essa dinâmica de grupo se dá através de alguns componentes no qual Kurt Lewin (1973) trabalhou e Mailhiot (1998) menciona como formas de comunicação grupal, alguns desses componentes que são importantes para serem analisados nos atos são de emissor e receptor, esse primeiro componente refere-se ao sujeito que divulga a mensagem de forma inteligente, na qual os sujeitos (receptores) de dentro dos atos consigam captar, essa captação nas manifestações é feito através de um código público, isto é, “sua mensagem seja captada pelo maior número possível de receptores, utilizará um conjunto de símbolos inteligíveis para todos aqueles que ele quer atingir.” (Mailhiot, 1998, p. 78), geralmente isso é passado através de gritos de ordem, onde são pré-determinadas em cada coletivo.

Apesar de haver os emissores e receptores específicos, houve figuras políticas e militantes que ocuparam esses papéis de forma mais generalizada, com o avanço das manifestações, os interesses foram se diversificando, mudando o foco que o Movimento Passe Livre iniciou e, principalmente, as mensagens que foram passadas nos atos.

Cada um possui uma maneira de liderar a frente de cada movimento, dificilmente encontra-se um grupo autocrático em uma manifestação pela democracia e por direitos populares. Dentro dos atos onde constam diversos coletivos, as lideranças variam de acordo com a ideologia de cada um, a maioria que luta por uma sociedade mais justa tem como forma de se organizar a liderança democrática, vindo de movimentos mais comuns aos movimentos anarquistas, essa maneira de articular tem como objetivo, segundo

Jacobsen (2007, p.45):

Construir o processo decisório com base nas opiniões e visões partilhadas entre os atores sociais nele envolvidos. A grande vantagem da aplicação do estilo de liderança democrática, no processo de condução de organização de produção ou mesmo de grupos de interesse afins, é a possibilidade de despertar o interesse e o compromisso coletivo. (JACOBSEN, 2007, p.45).

Para além das manifestações das Jornadas de Junho de 2013, faz-se necessário avaliar suas consequências nos tempos atuais com um governo diferente, a partir das eleições à presidência da república, onde Jair Bolsonaro tomou posse em 2019. Neste sentido, podemos observar aquilo no qual Martín-Baró (2017, p. 278) descreve como guerra psicológica, onde é colocado em ação sempre que o povo se manifesta e o sujeito vai à luta para construir um futuro diferente, que vai contra as ideias do Governo. Essa guerra se dá através de elementos de repressão, atingindo o psicológico do sujeito, com isso, querendo fazer com que ele se sinta inseguro, acreditando que nenhum coletivo revolucionário tem poder ou que não tenha espaço para combater qualquer tipo de fascismo.

A militância construída naquela época sofreu um forte ataque nos dias atuais, grande parte da população acredita que a culpa de acontecimentos posteriores à 2013 foram causados por uma juventude indignada com a tarifa de ônibus, mas que demonstrava insatisfação muito mais profundas. Mostrar descontentamento com a forma que o governo estabelece as condições sociais e pessoais do indivíduo, no qual está ligado diretamente e indiretamente com a saúde mental dos cidadãos, dá espaço para que o indivíduo seja uma pessoa ativa e que luta por políticas públicas e condições de vida que priorize a saúde, a dignidade e, principalmente, o direito a vida.

CONCLUSÕES

A teoria de Lewin (1973) traz aspectos importantes fatores para compreender a dinâmica no processo de formação de grupo e estabelecimento de atividades entre os membros, para além disso, promove a subjetividade no espaço vital de cada indivíduo e construção em movimentação de sociedade e sujeito.

Para a construção do social e dos movimentos sociais dentro de manifestações potentes e com milhares de pessoas, é relevante entender o papel de cada grupo, além de compreender que a maioria dos sujeitos dentro da sociedade encontra-se em um estado alienação, onde os seus deveres do cotidiano contribui para uma despersonalização e falta de consciência psíquica, agora para uma construção em conjunto, é necessário entender que “o grupo é mais do que a soma de suas partes, quando há modificação de uma das partes, a estrutura grupal se modifica, o grupo é uma realidade irreduzível aos indivíduos que o compõem.» (BENEVIDES, 2009, p. 98), e o papel desempenhado por cada membro, o psicólogo como um pesquisador e um ser atuante, tem a função de compreender e colaborar para uma emancipação do coletivo e quebrar as amarras que tem com uma

ideologia neoliberal, para isso, é fundamental:

O horizonte último de nosso quefazer... deve ser a libertação de nossos povos: uma libertação da exploração econômica, da miséria social e da opressão política, uma libertação para construir uma sociedade nova, baseada na justiça e na solidariedade. (MARTÍN-BARÓ, 2017, p. 82).

Vale ressaltar que apesar das divergências em organização, para uma luta social, se unir é uma forma de pertencimento. É importante voltar e olhar para o passado para compreender os motivos do presente, com isso, ver a construção de lutas populares e o ser humano como sujeito político. Nos dias atuais, há diversas discussões em relação à figura autoritária que repercute no país, e a necessidade da construção do ente crítico e envolvido com coletivos e se fortalecem juntos. Para isso, é fundamental que os psicólogos sociais se vejam como um profissional ético político e que busque uma emancipação da consciência do cidadão, fazendo com que ele possa contribuir para uma sociedade popular e mais justa.

Neste sentido, Martín-Baró (2017, p.28) destaca alguns pontos fundamentais do psicólogo em uma sociedade revolucionária no qual:

Atender as necessidades sentidas no processo de enfrentamento. Atender a angústia, o pânico, o stress coletivo. [...] Ajudá-lo a enfrentar a situação de repressão selvagem, de desumanização social e tirar proveito disso para seu crescimento humano e social. (MARTÍN-BARÓ, 2017, p. 28).

Com isso, é imprescindível trabalhar junto com o povo que luta contra toda forma de opressão, fazendo com que todos os indivíduos tenham condições para ter uma saúde mental adequada, que não seja mais uma questão de privilégio, além de trazer construir um processo revolucionário e emancipação social e mental. É importante se ver como um indivíduo no coletivo e o coletivo no indivíduo sempre em movimento e interdependentes, no qual se transforma com as mudanças sociais, através disso, consiga alcançar resultados e prazeres de forma coletiva e fortalecendo a própria personalidade naquele ciclo social.

REFERÊNCIAS

BARROS, Regina Benevides. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. Porto Alegre -RS: Sulina, 2009.

JACOBSEN, Alessandra L., JUNIOR, JOÃO B. C. e MORETTO, Luís. **Administração** (Introdução e teorias). Florianópolis: SEAD UFSC, 2006, 106 p.

LANE, Sílvia e MAURER, Tatiana. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, v. 3, 2017. 87 p.

LANE, Sílvia, MAURER, Tatiana e CODO, Wanderley. **Psicologia social: o homem em movimento**, São Paulo: Brasiliense, 1985. 220 p.

LEWIN, Kurt. **Princípios de psicologia topológica**, São Paulo: Editora Cultrix e Editora da Universidade São Paulo, 1973. 244 p.

_____. **La teoría del campo en la ciencia social**. Barcelona: Editorial Paidós, f. 154, 1988. 308 p.

LÖWY, Michael **Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil**. Tradução de Deni Alfaro Rubbo e Marcelo Netto Rodrigues. *Serviço Social & Sociedade* [online]. 2015, v. 00, n. 124, pp. 652-664. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.044>>. Acesso em: 05 out. 2021.

HARVEY, David *et al.* **Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, f. 56, 2015. 120 p.

MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e gênese dos grupos: Atualidade das descobertas de Kurt Lewin**. 1 ed. Editora Vozes, 2013. 248 p.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Crítica e libertação na psicologia: Estudos psicossociais**. Editora Vozes Limitada, v. 3, f. 168, 2017. 336 p.

_____. **O papel do Psicólogo. Estudos de Psicologia** (Natal) [online]. 1997, v. 2, n. 1, pp. 7-27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>>. Epub, 16 mai. 2001. Acesso em: 09 out. 2021.

_____. **Poder, ideología y violencia**. Trotta Editorial S A, f. 196, 2002. 392 p.

MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. **Psicologia social e processo grupal: a coerência entre fazer, pensar e sentir em Sílvia Lane**. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2007, v. 19, n. spe2, pp. 76-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500022>>. Acesso em: 07 out. 2021.

SECCO, L. **As Jornadas de Junho**. In: MARICATO, E. (Org.). **Cidades Rebeldes**. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013. 71-78 p.

WAINER, João. **Junho: o mês que abalou o Brasil**. Direção: S.I. Paris Filmes, 2014. (72min). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/junho:-o-mes-que-abalou-o-brasil/t/Yc1qzTnm6H/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 50, 54, 57, 58, 60, 61

Adolescentes 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 102, 108, 183

Auto da Compadecida 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12

Autoestima 89, 91, 92, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110

B

Bibliometria 14, 16, 17, 19, 23, 24, 25

C

Carnavalização 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Comicidade 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12

Contextos externos 89, 107

COVID-19 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 87, 161, 177

Cultura 2, 4, 5, 7, 12, 13, 35, 49, 57, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 130, 133, 158, 161, 192, 206, 216

D

Decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Deslocamento 68, 111, 117, 206

DSM-V 196, 197, 199, 203, 206

E

Educação formal 156, 171

Educação informal 156

Educação não formal 156

Envelhecimento 122, 124, 125, 132, 133, 136, 137

Equipe de contabilidade 185, 186, 187, 193

Espiritualidade 86, 174, 176, 183, 184

Estado 6, 15, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 70, 72, 91, 93, 94, 116, 123, 124, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 160, 164, 168, 169, 177, 200, 202

F

Feminismo decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Fenomenologia 85, 174, 184

I

Identidade 5, 29, 91, 97, 102, 109, 117, 122, 127, 129, 131, 136, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 181, 182, 198, 207

Idosos 40, 65, 102, 108, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Instituições de longa permanência 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 134, 135, 136, 137

Intervenção 39, 42, 57, 107, 138, 142, 146, 149, 179, 212

Isolamento social 38, 39, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 106, 126, 134

K

Kurt Lewin 26, 27, 28, 29, 31, 34

L

Lazer 36, 52, 57, 68, 76, 77, 81, 86, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132, 136

Liderança 26, 31, 32, 185, 193

M

Manifestações 1, 5, 6, 7, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 58, 91, 175

Moradia 36, 122, 123, 125, 135, 137, 164

Morte 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 64, 75, 82, 85, 100, 124, 129, 130, 137, 139

Mulher afrodescendente 89, 92, 97, 106, 107, 109

N

Necroliberalismo 42

Necropolítica 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49

P

Pandemia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 161, 177, 193, 200, 214

Personalidade 29, 33, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Poder popular 26, 28

Práticas cotidianas 156, 170

Prisões 126, 130, 136, 138, 140, 144, 146, 147, 150

R

Refugiados 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Reintegração social 111, 114, 120, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Religiosidade 152, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 195

Resistência política 1

S

Saúde emocional 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72

Saúde mental 32, 33, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 81, 84, 85, 124, 137, 140, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 211, 212

Segurança pública 46, 55, 140, 150, 156, 172

Sistema prisional 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Soberania 15, 27, 35, 36, 37, 40, 47

Sociologia 12, 48, 150, 196, 197, 198, 207

T

Teste palográfico 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 195

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 196, 197, 199

U

Universitários 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

V

Vazio existencial 74, 75, 76, 80, 83, 84, 86

Velhice 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Vida 3, 6, 7, 8, 15, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 63, 65, 66, 68, 71, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 98, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 147, 153, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 187, 190, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 208, 209, 213, 214

Violência contra crianças e adolescentes 50, 52, 53, 57, 59

Violência sexual infantil 50, 61

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil:

Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022